

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)
 64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 19 Mês 03 Ano 1983 Pág. 03

FENO DE PASTAGEM NATIVA DA "ZONA DE MIMOSO", COMO OPÇÃO PARA SUPLE^UMENTAÇÃO DO REBANHO, NA ÉPOCA SECA.

Gonçalo Moreira Ramos¹

José Alcimar Leal¹

Antônio Boris Frota¹

Entre os diversos tipos de vegetação do Piauí, a pastagem nativa da "zona de mimoso" é considerada uma das mais importantes do Estado. Localiza-se na microrregião de Campo Maior, sendo que sua maior extensão está no município do mesmo nome, ocupando cerca de 40% da área total do município. Fica evidenciada a importância da "zona de mimoso", sabendo-se que o município de Campo Maior possui um dos maiores rebanhos piauienses com cerca de 70.300 bovinos, 70.700 caprinos, 54.700 ovinos e 13.600 eqüinos. Este rebanho é alimentado quase exclusivamente de pastagens nativas, principalmente na "zona de mimoso", pois a pastagem cultivada é insignificante.

O maior problema encontrado pelo pecuarista da região é a falta de forragem para o gado, na seca. Neste período a pastagem nativa seca totalmente e parte dela é carregada pelos ventos, tornando-se escassa a disponibilidade de forragem. No período das chuvas, a pastagem nativa chega a ser abundante e, às vezes, excedendo o consumo animal.

A produção de feno do excedente da pastagem nativa é uma boa opção para suplementação do gado na época crítica. A pastagem da "zona de mimoso" é propícia para essa finalidade devido suas características de campos abertos, cobertos por um estrato herbáceo, constituído principalmente de gramíneas e leguminosas.

Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Teresina

COMUNICADO TECNICO

A UEPAE de Teresina produziu na "zona de mimoso" em Campo Maior, cerca de 9,0 t de feno para suplementação do seu rebanho na época seca. O trabalho foi realizado em março de 1982, quando havia excedentes de forragem. A área tinha sido adubada com 125 kg/ha de superfosfato simples em janeiro de 1979 e suportava uma lotação de 3 ha/animal adulto. Foram usados dois sistemas:

Primeiro sistema - todas as operações (roço, enleiramento e enfardamento) foram executadas manualmente.

Segundo sistema - foi realizado roço mecânico, utilizando-se um microtrator e enleiramento manual. Em ambos os sistemas o enfardamento foi manual em prensa de feno, que é uma máquina simples de enfardamento de feno, desenvolvida pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) e adaptada pela UEPAE de Teresina.

A mão de obra gasta, no sistema totalmente manual, nas operações de roço, enleiramento e enfardamento foi de 50 homens/dia/ha, e o rendimento foi de 3.910 kg/ha de feno. Considerando o preço do trabalhador, na época, a Cr\$ 500,00/dia, o custo de 1,0 kg de feno foi Cr\$ 6,40.

No segundo sistema foram gastos 14,5 horas/microtrator e 16 homens/dia para produção de feno em uma área de 1,0 ha com rendimento de 2 733 kg/ha. O custo do feno produzido, foi de Cr\$ 5,70/kg, considerando o preço do trabalhador a Cr\$ 500,00/dia e do microtrator a Cr\$ 520,00/horas.

A maior produção de feno no sistema totalmente manual, foi devido a altura de corte das plantas ter sido mais baixa.

Para efeito de cálculo da quantidade de feno necessária na fazenda é importante saber o período e o número de animais que serão alimentados, sabendo-se que um bovino adulto com cerca de 300 kg consome aproximadamente 8 kg de feno por dia.

O feno produzido em Campo Maior tinha 7,85% de proteína bruta e 0,08% de fósforo, com base na matéria seca. Estes dados mostram que o teor de proteína é superior às necessidades de manutenção dos bovinos, que é de 7,0%. Quanto ao fósforo, está abaixo de suas necessidades precisando, portanto, de suplementação mineral.

AGRADECIMENTO - Ao Técnico Agrícola CARLOS RIBEIRO DE SOUSA pela sua contribuição nos trabalhos de campo.